



Aldeias abandonadas: indígenas do PR reclamam das condições de vida.

Índios têm reunião com a Funai para resolver conflito

Cascavel - O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestri de Oliveira, deve chegar hoje a Curitiba, em busca de uma solução para o problema dos índios do Paraná. Silvestri participa de uma reunião com o governador Jaime Lerner, lideranças indígenas, representantes da Procuradoria da República e Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Paraná.

A vinda do presidente da Funai é consequência dos protestos dos índios, ocorridos na semana passada. Na ocasião, grupos das reservas Rio das Cobras, no Centro-Oeste, e Mangueirinha, no Sudoeste, bloquearam a BR-277 e PR-373, respectivamente, com troncos de árvores e tratores em repúdio às más condições de vida das aldeias e ao corte de verba federal.

Os índios de Mangueirinha só saíram da rodovia na madrugada de sexta-feira e os de Rio das Cobras, ainda na última quarta-feira depois de 12 horas de protesto. Mesmo assim, as lideranças indí-

genas esperam resposta da Funai e do governo estadual. Eles querem mais atenção nas áreas de saúde, habitação, agricultura e educação.

Os índios também pedem criação de um Fundo de Assistência e Proteção aos Povos Indígenas do Brasil, repasse de recursos para pagamento de dívidas no comércio das regiões de concentração indígena, além da formação de uma reserva para os remanescentes dos índios xetá.

O grupo quer, ainda, o repasse de 50% do ICMS ecológico dos municípios onde estão localizadas as áreas indígenas e um estudo do impacto das barragens do Rio Tibagi, nas aldeias daquela região.

No estado do Paraná, há pelo menos 9 mil índios em situação precária, distribuídos em 17 áreas indígenas. A maior reserva é a Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras (Centro-Oeste), com 2,6 mil índios, seguida de Mangueirinha (Sudoeste), com 1,4 mil pessoas.